

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS PARA AS RELAÇÕES AFETIVAS: REFLEXÕES INICIAIS

Giovanna Lima Santiago Carneiro, Danyelle Nilin Goncalves

A família é uma das instituições mais antigas da humanidade. Sua importância para a socialização dos indivíduos e para a transmissão cultural nas sociedades é inegável. Além de um grupo de pessoas diretamente ligadas por laços de parentesco, a família vem sendo definida também com base nas relações de afeto, sobretudo nas sociedades ocidentais contemporâneas. A pandemia causada pelo coronavírus representou um acontecimento inédito na história e gerou consequências em várias áreas da vida, entre as quais claramente estão incluídas as relações afetivas e familiares. Diante da necessidade de isolamento social, algumas questões domésticas ganharam visibilidade inédita no debate público, entre as quais se destacam a divisão sexual do trabalho doméstico, a chamada “crise do cuidado” e uma explosão do número de divórcios durante a pandemia. Segundo a Associação dos Notários e Registradores do Brasil, o número de divórcios extrajudiciais subiu 26,9% entre os meses de janeiro a maio de 2021. Por outro lado, muitos casais aceleraram a decisão de morar juntos ou de formalizar a união, e outros tantos “engravidaram”, demonstrando que o impacto se deu de formas muito diversas. Assim, o intuito desta pesquisa é compreender de que forma o contexto pandêmico afetou as relações afetivas, familiares e matrimoniais no Brasil, tendo como foco as percepções de mulheres acerca da família e do casamento. Neste primeiro momento, a metodologia a ser utilizada será a pesquisa documental e bibliográfica, sobretudo em bancos de dados de pesquisas mais amplas já realizadas e notícias e matérias de jornais e revistas de grande circulação.

Palavras-chave: PANDEMIA. RELAÇÕES AFETIVAS. FAMÍLIA. DIVÓRCIOS.